

1
Lafões-Branca, 17 de Junho de 1925

Elvira do coração!

Desejo-te e à tua am.^a família, saúde e paz de espirito. Nós passamos todos regularmente.

Conforme minha carta anterior, vim para cá, onde me demorarei uns dias, até me estabelecer bem, talvez nestes 4 ou 5 dias eu volte para a Colônia, para prestar o meu auxilio às festas de S. José, visto como não me é lícito me par - me ao festivo que tu já lutas com grandes embaraços, e sendo meu amigo e contando comigo, não iria ficar satisfeito, mas de coração te digo que não tenho nenhum enthusiasmo por esta festa, basta lembrar-me quando eu poderia ser venturoso, se fosses, o que já não serei. A mania e a S. Bráhmia, voltaram amanha de lá, foram hoje, isto é, a S. talvez já fique.

Elvira, porque é que não me escreves? desde que vim não recebi nenhuma linha de ti, e por isso estou um pouco apprehensivo.

Como já te tenho dito varias vezes, em quasi todas as cartas que te escrevi depois que vim, tenho andado saudosissimo, pensando

21/
a 21 de Setembro p. Futuro, e peço a Deus que
me permita essa ventura, contanto que seja
fiara meu e especialmente teu bem. Sei que
quanto disse, não levarás a credito, mas entre-
tanto estou firmemente resolvido.

Vou terminar esta porque é já tarde da
noite, porque tive que suspender esta com
chegada de um amigo que ha pouco se foi
ditar, e por elle quero mandar esta a cor-
reio amanhã.

Recommenda-me aos teus, e accites um
abraco, grande, forte e demorado

Do teu pai e sincero
Andrézinho

JJ.

Recommenda-me a familia do Dr. Galdino, e diga a
Suzanna Otenta, que já conseguiu uma collocação para ella es-
colher, e que breve leva-a-a consigo. — Val —

Desculpa os erros e a má letra.